

A oração da Igreja e o Trabalho do Espírito Santo

Atos 1:12 e 14 / Atos 2:4, 38 a 41 e Atos 4:32

Lição extraída da Série de Lições Bíblicas – O poder e o Ministério da Oração – Editora CPAD

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (Atos 2:42)

Introdução

A Igreja foi instituída no dia de Pentecostes, sua formação inicial deu-se pelo derramamento do Espírito Santo. A característica principal da Igreja Primitiva era a poderosa atuação do Espírito Santo, resultante da oração **perseverante** da comunidade cristã em Jerusalém. Após o Pentecostes, a Igreja passou a propagar poderosamente o evangelho (At 2:47).

I. O início da Igreja Cristã

1. Derramamento do Espírito Santo: O Espírito Santo encheu a todos os que se encontravam unânimes orando em Jerusalém, como o Senhor Jesus havia determinado (At 1:4 e At 1: 12-14). A obediência ao Senhor é uma das condições para o recebimento do batismo no Espírito Santo (AT 5:32). Toda igreja, que se propõe a orar em busca do revestimento do Espírito Santo, será abençoada com a resposta divina da mesma maneira que aquela dos primeiros dias.

2. Preparação para o serviço do Reino. O Senhor enche o cristão equipando-o para o serviço do Reino de Deus. O Espírito não está subordinado a nenhum capricho humano, pois Ele é Deus e, como tal, é o Senhor da Igreja (At 13:1 e 2). Um cristão, pelo fato de ser batizado no Espírito Santo não tem permissão para realizar missão alguma na Igreja, sem a direção do Espírito (1 Co 12:11). O cristão maduro espiritualmente tem sua vida pautada na Palavra de Deus e direcionada pelo Espírito Santo (I Jo 3:22). Ele está apto para realizar todo o serviço em prol do Reino.

3. Evidências da ação do Espírito Santo. O batismo no Espírito Santo e as manifestações espirituais são o cumprimento das promessas de Deus proferidas pelo Profeta Joel (Joel 2:28). A fé dos discípulos estava alicerçada na promessa divina, que agora se cumpria através de suas orações. Quando o Espírito age no meio do seu povo, Ele suscita o santo e reverente temor, despertando a coragem, a ousadia e maior desempenho no trabalho do Senhor (At 4:31).

II. A disseminação da Palavra

1. O Espírito Santo prepara pregadores. Após a descida do Espírito Santo, Pedro cheio do Espírito falou do genuíno evangelho. Naquele dia quase três mil almas reconheceram a Cristo como seu Senhor (At 2:41). Estêvão cheio de conhecimento, fé e poder (At 6:3,5 e 8), Filipe (At 8:6 a 8) e outros mais foram preparados pelo Espírito Santo. Esse mesmo Espírito continua a capacitar pessoas para a obra, a fim de proporcionar a expansão do Reino de Deus. A Igreja deve orar sem cessar para que o Senhor a enriqueça com obreiros aprovados, que manejam bem a Palavra da Verdade (2 Tm 2:15) e sejam irrepreensíveis (1 Tm 3:1-13).

2. O Espírito concede intrepidez. A autoridade com que os apóstolos expunham a Palavra de Deus e o seu poder de persuasão são virtudes que somente o Espírito Santo pode conceder. Pedro, por exemplo, compare seu comportamento antes e depois do Pentecostes. Estêvão pregava a palavra diante de seus opositores com destemor e muita autoridade (At 7:1-60). Isso acontecia porque a Igreja orava com determinação. Da mesma forma, o Espírito Santo quer fazer nestes dias com a Igreja que perseverar em oração e jejum diante DEle.

3. Escolhendo e enviando homens para a obra missionária (At 13:1-5). O Pentecoste é o acontecimento impulsor da obra missionária da Igreja. A missão atingiria em pouco tempo a escala mundial, visto que naquele dia estavam em Jerusalém pessoas de dezesseis nacionalidades (At 2:5, 9-11). Jesus disse aos discípulos que, capacitados pelo poder do Espírito Santo, seriam suas testemunhas até aos confins da terra (At 1:8).

III. O Espírito e o crescimento da Igreja

1. A igreja cresce (At 2:41-47). Não é a capacidade do homem que faz a Igreja do Senhor crescer, mas a unção e a autoridade do Espírito Santo operando através de seus instrumentos humanos. Todo cristão, para exercer qualquer atividade no Reino, necessita depender do Espírito Santo mediante a oração (Cl 4:2,13 e 12). Não são os líderes que tornam a igreja poderosa nas suas ações, mas a oração da Igreja com um propósito unânime (At 1:14; At 2:46-47).

2. Crescimento x Perseguição. Após serem revestidos de poder, os discípulos estavam prontos para executarem a ordem de Jesus, registrada em Marcos 16:15. Os discípulos, agora, destemidos não mais se escondiam em casas, mas com ousadia e intrepidez anunciavam o evangelho. Foi em meio a perseguição que a igreja teve o seu início, cresceu e continuou crescendo. Em meio a essas adversidades, a igreja continuava orando, como em Atos 12:1-7.

3. A integridade da Igreja. Lucas declara que, tendo a Igreja orado, todos foram cheios do Espírito (At 4:13). Neste ambiente abençoado, surge Ananias e Safira (At 5:1-4). Por meio do Espírito Santo, Pedro percebeu a mentira e veio o juízo divino. Quando a Igreja está orando (At 4:13), Deus aniquila os problemas que podem enfraquece-la.

Conclusão

Quando o cristão tem uma vida de oração e se dispõe a ser um intercessor, não somente suas necessidades são ouvidas, mas as da Igreja.